
Jair Bolsonaro e a Mídia: Uma Análise da Hostilidade do Presidente Contra o Jornalismo¹

Cynthia RAASCH²

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal

RESUMO

O presente trabalho investiga as razões e consequências dos ataques realizados pelo presidente brasileiro Jair Bolsonaro a veículos de comunicação e jornalistas. Para tal, são expostos exemplos de hostilidade do mandatário em relação à mídia em seus primeiros vinte e um meses no cargo e são analisados os resultados já observáveis deste tipo de conduta, bem como são sinalizados eventuais desdobramentos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: ataques; Bolsonaro; democracia; mídia; presidente.

Introdução

Atacar e reprimir a imprensa não é novidade no Brasil nem exclusividade do país. Entre os casos brasileiros mais expressivos, estão a censura prévia imposta pela Constituição de 1937 e a repressão desencadeada pela ditadura militar.

Em tempos mais recentes, os atos são mais velados e, muitas vezes, não passam de ataques verbais e ameaças, mas nem por isso deixam de suscitar preocupações, sobretudo quando partem do presidente da República.

Segundo levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em 2019, os ataques a veículos de comunicação e jornalistas aumentaram 54% em relação ao ano anterior, chegando a 208 casos. O presidente Jair Bolsonaro foi o autor de 121 dos episódios listados, ou seja, mais de 58%. No primeiro semestre de 2020, a Fenaj, em novo relatório, identificou mais 245 ataques provenientes do presidente, principalmente, descredibilizando o trabalho da imprensa.

Analisar as eventuais intenções por trás das investidas de governantes contra a imprensa e suas consequências é necessário, afinal os exemplos de ações repressivas no passado brasileiro e de outros países mostram como a atuação jornalística pode ser impactada pelos ataques. É o caso, por exemplo, do silenciamento das vozes dissonantes

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Ciências da Comunicação, Especialização em Comunicação Política da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e-mail: up201904016@letras.up.pt.

na imprensa húngara praticado por Viktor Orbán, o controle da mídia russa por Vladimir Putin, a perseguição a jornalistas e conglomeradores turcos por Recep Tayyip Erdogan e a corrupção da mídia venezuelana por Hugo Chávez. No Brasil, Jair Bolsonaro ataca a mídia há anos. Mas sua fala enquanto deputado federal não tinha a ressonância de um presidente. Era considerado por muitos jornalistas de Brasília como integrante do “baixo clero” da Câmara dos Deputados.

Este trabalho foca nas incursões de Bolsonaro contra a mídia durante seus primeiros vinte e um meses na presidência. Foram listados alguns dos ataques de maior repercussão contra veículos de comunicação e seus profissionais. Na sequência, o trabalho analisa as razões que podem levar um governante a agir desta maneira e as consequências que tal conduta pode acarretar.

Bolsonaro e a Mídia

Depois de empossado presidente da República, uma das primeiras investidas de Jair Bolsonaro com grande repercussão contra a mídia foi em março de 2019, quando compartilhou³ no *Twitter* a notícia falsa que acusava a repórter Constança Rezende, do jornal *Estado de S. Paulo*, de ter intenção de arruinar Flávio Bolsonaro (senador e filho do presidente) e o Governo. Conforme argumentou o jornal⁴, o áudio da conversa em que a jornalista teria feito tal afirmação não corroborava a acusação.

Dois meses depois, Bolsonaro ofendeu uma jornalista após uma discussão semântica. A repórter da *Folha de S. Paulo* havia perguntado ao presidente sobre cortes na verba da Educação. Bolsonaro respondeu⁵ que o país não estava cortando, mas contingenciando recursos. Na sequência, disse: “você da *Folha de S. Paulo* tem que entrar de novo numa faculdade que presta e fazer um bom jornalismo”.

Em outubro de 2019, Bolsonaro criticou a *Rede Globo* após o *Jornal Nacional* exibir reportagem⁶ baseada no depoimento de um dos porteiros do condomínio em que o presidente possui casa no Rio de Janeiro. O porteiro declarou que, no dia do assassinato da vereadora Marielle Franco⁷, um dos suspeitos do crime havia ido ao residencial e que

³ No perfil pessoal de Bolsonaro, em 10 mar. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/qgeJhHK>. Acesso em: 24 set. 2020.

⁴ Postagem *Site bolsonarista exibe tuitte falso em novo ataque contra jornalista do Estado*, no blog Estadão Verifica, em 11 mar. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/rf3REkr>. Acesso em: 20 set. 2020

⁵ Perfil de Bolsonaro no *Twitter*, em 16 maio 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/Af8XrtM>. Acesso em: 24 set. 2020.

⁶ Reportagem *Caso Marielle: suspeito entrou em condomínio alegando ir à casa de Bolsonaro, diz porteiro*, exibida em 29 out. 2019. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/8044834/>. Acesso em: 20 set. 2020.

⁷ Assassinada em um atentado em 14 mar. de 2018. O seu motorista, Anderson Gomes, também foi morto no crime.

o “seu Jair” tinha autorizado, pelo interfone, sua entrada. Em transmissão⁸ por redes sociais, Bolsonaro classificou o episódio como “patifaria” e acusou o jornalismo da emissora de ser “podre, canalha, sem escrúpulos”. O presidente também disparou: “você vão renovar a concessão em 2022. Não vou persegui-los, mas o processo vai estar limpo”. Em outra transmissão⁹, o presidente disse que a *TV Globo* não receberia mais anúncios do Governo Federal e que teria vergonha, se “fosse um grande empresário no Brasil, de anunciar qualquer coisa na *Globo*”. Alguns dias depois, o porteiro do condomínio disse que havia se equivocado no depoimento.

Outro caso de repercussão contra jornalistas foi o comentário de Bolsonaro a um repórter do jornal *O Globo* em dezembro de 2019. O jornalista perguntou ao presidente se ele tinha o comprovante do suposto empréstimo feito a Fabrício Queiroz, ex-policia militar e ex-assessor de Flávio Bolsonaro, que depositou R\$ 24 mil na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro. “Oh rapaz, pergunta para a tua mãe o comprovante que ela deu para o teu pai, tá certo?” foi a resposta¹⁰ de Jair Bolsonaro. Quando o mesmo repórter o questionou sobre as investigações acerca de lavagem de dinheiro por parte de Flávio Bolsonaro, o presidente retrucou: “Você tem uma cara de homossexual terrível, nem por isso eu te acuso de ser homossexual”.

Ainda na linha de ofensas pessoais, um dos ataques de Bolsonaro com maior repercussão foi desferido em fevereiro de 2020. O presidente fez insinuações sexuais contra a repórter Patrícia Campos Mello, responsável por reportagens acerca da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), conhecida como CMPI das *Fake News*¹¹. Em declaração¹² em frente ao Palácio do Planalto, Bolsonaro ironizou: “Ele [Hans River¹³] diz do assédio da jornalista em cima dele. Ela queria, ela queria um furo. Ela queria dar um furo a qualquer preço contra mim”.

Em maio de 2020, uma das questões que dominava o noticiário era se o presidente havia pedido a mudança na superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro com intuito de interferir no órgão. A manchete¹⁴ “Novo diretor da PF assume e acata pedido de Bolsonaro”, da *Folha de S. Paulo*, causou irritação no presidente, que fez

⁸ No canal de *YouTube* de Bolsonaro em 29 out. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/ef3Rxlm>. Acesso em: 22 set. 2020.

⁹ Canal de *YouTube* de Bolsonaro em 31 out. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/Gf3RPgr>. Acesso em: 22 set. 2020.

¹⁰ Disponível em: <https://cutt.ly/uf3RJMB>. Acesso em: 25 set. 2020.

¹¹ CPMI para apurar se houve dolo às eleições por causa de disparos em massa de mensagens favoráveis a políticos.

¹² Declaração feita em 18 fev. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Jf3R4Ph>. Acesso em: 23 set. 2020.

¹³ Ex-funcionário de uma empresa investigada, insinuou que a jornalista havia oferecido sexo em troca de informações.

¹⁴ Capa da edição de 5 maio 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Mf3TfaO>. Acesso em: 29 set. 2020.

comentários¹⁵ como “canalha é elogio pra *Folha de S. Paulo*” e “um jornal patife e mentiroso”. Os jornalistas perguntaram, então, se Jair Bolsonaro havia pedido a mudança na superintendência da Polícia Federal no Rio de Janeiro. À pergunta, o presidente reagiu com “cala a boca, não te perguntei nada”.

Meses depois, em agosto, um repórter do jornal *O Globo* questionou o presidente sobre a suspeita de que o valor depositado à primeira-dama por Fabrício Queiroz e sua esposa teria sido de R\$ 89 mil e ouviu¹⁶ “vontade de encher tua boca na porrada”.

É importante também registrar os ataques de Bolsonaro à mídia durante a pandemia do novo coronavírus. No início da disseminação do vírus no Brasil, em março de 2020, o presidente declarou que a doença não era “tudo isso” e culpou a mídia mundial por propagar notícias exageradas. Em pronunciamento¹⁷ na televisão, afirmou que alguns veículos de comunicação espalharam a “sensação de pavor”. Em abril, no dia seguinte a Bolsonaro responder “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?” à repórter que o questionava sobre as cinco mil mortes por covid-19 no país naquela data, o presidente eximiu-se¹⁸ da culpa atacando à mídia: “Não adianta a imprensa querer botar na minha conta estas questões que não cabem a mim. Não adianta a *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, que fez uma manchete mentirosa, tendenciosa”.

Outro exemplo das críticas à mídia e seus profissionais durante a pandemia foi no encontro “Brasil vencendo a covid-19”¹⁹, no Palácio do Planalto. Bolsonaro declarou: “quando pega [a doença] num bundão de vocês, a chance de sobreviver é bem menor. Só sabem fazer maldade, usar a caneta com maldade grande parte, tem exceções”.

Em declarações internacionais também há críticas à imprensa, como foi visto no discurso de Jair Bolsonaro na 75ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, em setembro de 2020. O presidente afirmou: “Como aconteceu em grande parte do mundo, parcela da imprensa brasileira também politizou o vírus, disseminando o pânico entre a população”.

Além dos ataques direcionados a certos veículos de comunicação e jornalistas, Bolsonaro também faz críticas genéricas à mídia, como o *tweet*²⁰ em que escreveu: “Quando não há problemas no governo, a maior parte da mídia inventa alguma para ter o que falar e manipular. [...]”. Segundo a agência de *fact-checking* *Lupa*, em 2019, das 31

¹⁵ Disponível em: <https://cutt.ly/3f3ThZK>. Acesso em: 24 set. 2020.

¹⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_9hjtZ3J3uE. Acesso em: 22 set. 2020.

¹⁷ Exibido em 24 mar. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/nge04PL>. Acesso em: 22 set. 2020.

¹⁸ Um dos veículos que noticiaram a fala foi a *Folha*. Disponível em: <https://cutt.ly/tf3TZI9>. Acesso em: 24 set. 2020.

¹⁹ Realizado em 24 ago. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Hge054G>. Acesso em: 22 set. 2020.

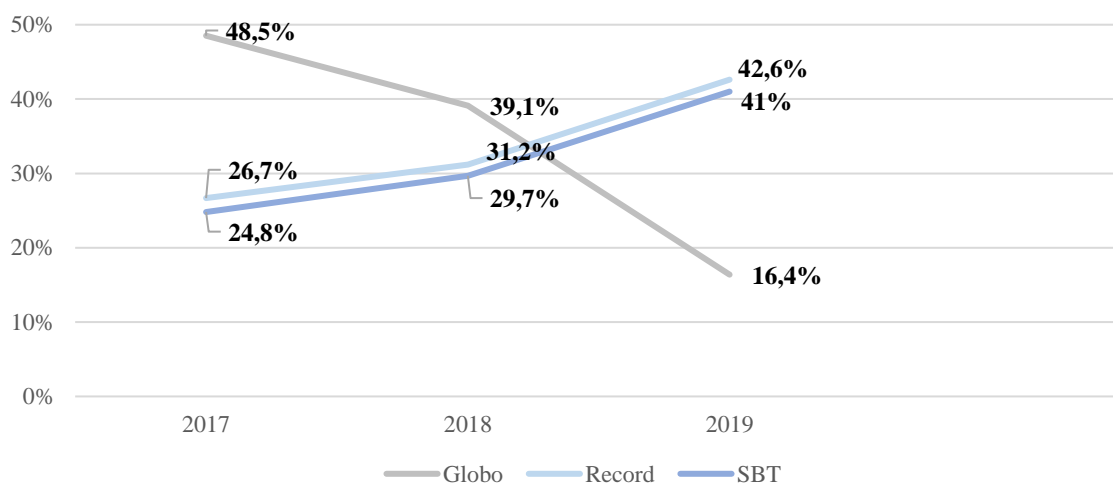
²⁰ No perfil pessoal de Bolsonaro, em 4 maio 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/yf3YKQo>. Acesso em: 24 set. 2020.

vezes que Bolsonaro usou a expressão *fake news* ou *fake* em suas redes sociais, 20 foram para classificar alguma informação publicada por jornalistas ou veículos de comunicação. A *Lupa* identificou que a *Folha de S. Paulo* foi o veículo mais atacado, seguido pelo *Grupo Globo* (jornal e emissoras).

Se entre grandes jornais impressos tradicionais não pareça haver algum que escape dos ataques de Bolsonaro, na televisão a situação difere um pouco. Em 2019, o presidente inverteu a lógica de distribuição de verba publicitária entre as TVs abertas brasileiras e deixou de priorizar a audiência como critério. Assim, a *Rede Globo* perdeu receita de anúncios do Governo Federal. O Governo desconsiderou parte da instrução normativa número 2, de 20 de abril de 2018, a qual define que o bolo publicitário deva ser dividido conforme a audiência e uma avaliação de perfil, segmento e cobertura de cada emissora.

A mudança na divisão da verba foi confirmada em relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), obtido pelo jornal *Folha de S. Paulo*²¹. O documento compila os valores aplicados na *Rede Globo*, na *Record* e no *SBT* em 2017, 2018 e de janeiro a junho de 2019. No Gráfico 1 é possível ver que, em 2017, a *Globo* recebia sozinha quase a metade dos recursos. No ano seguinte, passou para 40% e, em 2019, caiu para pouco mais de 16%. No entanto, a emissora se manteve como líder de audiência. Entre janeiro e outubro de 2019, segundo dados da Kantar Ibope consultados pela reportagem, a *Globo* teve 33,1% do público. Enquanto o *SBT* ficou com 14,5% da audiência, e a *Record* com 13,1%.

Gráfico 1 - Divisão da verba publicitária do Governo Federal em TVs abertas



Fonte: Elaboração própria com base nos dados de reportagem de Fábio Fabrini para a *Folha de S. Paulo*.

²¹ Reportagem de Fábio Fabrini de 12 nov. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/Ff3YXhY>. Acesso em: 23 set. 2020.

Outro fato que chama a atenção na relação de Bolsonaro com as emissoras foi observado no desfile²² de Sete de Setembro de 2019. O presidente assistiu ao desfile no palanque oficial, em Brasília, como os donos do *SBT*, Silvio Santos e da *Record*, Edir Macedo e com o vice-presidente da *Rede TV!*, Marcelo de Carvalho.

A aparente preferência do presidente também fica evidenciada nas entrevistas exclusivas. No total, em 2019, foram 65 - segundo levantamento²³ de Sabrina Freire para o jornal digital *Poder360*. Destas, 14 foram para *Record*, 11 para o *SBT*, 10 para a *Band*, 3 para a *Globo* e 1 para a *RedeTV!*.

Em contrapartida, é possível que a concessão de recursos por parte do Governo faça algumas emissoras podarem suas coberturas. Um dos indícios neste sentido foi visto em 23 de maio de 2020, quando Silvio Santos mandou cancelar a edição do *SBT Brasil*, e foi exibida no lugar a reprise de um programa de fofocas. No dia anterior, o telejornal havia levado ao ar uma reportagem²⁴ sobre a reunião ministerial que é apontada pelo ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, como prova da tentativa de interferência de Bolsonaro na Polícia Federal.

Chamou a atenção também, em junho de 2020, a escolha do deputado federal Fábio Faria (PSD-RN), genro de Silvio Santos, para ser o ministro das Comunicações. O ministério tem entre as atribuições a coordenação das ações de publicidade e distribuição das verbas publicitárias do Governo.

Razões e Consequências dos Ataques

Não se trata aqui de fazer uma defesa cega ao jornalismo e seus profissionais. É preciso observar também as limitações na cobertura noticiosa da política. Como destaca Wolton (1997), a mídia não se pergunta se ela contribui para a deslegitimação dos dirigentes que ela mesma anuncia. No entanto, a resposta para as questões acerca da atuação jornalística não parece residir no silenciamento de vozes noticiosas. O mesmo Wolton (1997) que questiona a mídia, defende que a comunicação é a condição do funcionamento da democracia. Para Lopes (2015, p. 5-6), o “jornalismo livre, independente e de qualidade sempre foi vital para a construção de um espaço público dinâmico e para uma cidadania de alta intensidade”.

²² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1_m9H6tyRJc. Acesso em: 22 set. 2020.

²³ Disponível em: <https://cutt.ly/Rf3UqAC>. Acesso em 23 set. 2020.

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iYJ7xNU3Dq4>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Como percebe-se com os autores acima e outros, democracia e comunicação são frequentemente associadas. Por isso, quando um está sob ataque, o outro pode também estar em xeque. Levitsky e Ziblatt (2018), ao analisarem como as democracias morrem, consideram a atividade jornalística como essencial para um regime democrático. Os autores (2018, p. 32) indicam que entre os sinais²⁵ de alerta que ajudam a reconhecer um autoritário, há um relacionado com os jornalistas, que é quando os políticos “dão indicações de disposição para restringir liberdades civis de oponentes, inclusive a mídia”.

Uma das consequências já visíveis da relação de Bolsonaro com a mídia foi a suspensão, por parte de alguns veículos de comunicação, da cobertura em frente ao Palácio da Alvorada - espaço em que muitas vezes os jornalistas têm acesso ao presidente. A *Folha de S. Paulo* tomou a decisão da suspensão em 25 de maio de 2020 temendo pela segurança de seus profissionais depois que um reforço de proteção entre jornalistas e apoiadores do presidente foi removido. Naquela data, segundo o jornal²⁶, o presidente passou pelos jornalistas e afirmou: “No dia que vocês tiverem compromisso com a verdade, eu falo com vocês de novo”. Ainda de acordo com a *Folha*, na sequência do comentário de Bolsonaro, seus apoiadores desferiram ofensas como “mídia lixo” e “escória”. A decisão de suspensão da cobertura no Palácio da Alvorada foi acompanhada por empresas como *Grupo Globo*, portal *UOL* e *TV Band*.

A preocupação faz sentido. No dia 3 de maio de 2020, jornalistas foram agredidos por apoiadores de Jair Bolsonaro em ato contra o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF), manifestação da qual o presidente participou. Um fotógrafo do jornal *O Estado de S. Paulo* foi derrubado de uma escada²⁷. Ao cair, levou chutes, socos e tapas. Ainda de acordo com o jornal, os manifestantes gritavam palavras de ordem como “fora Estadão” e “lixo”. A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), em nota²⁸, atribui ao presidente parte da culpa pelas agressões sofridas pela mídia, dizendo que seus atos “fomentam um clima de hostilidade à imprensa, além de servirem de exemplo e legitimarem o comportamento criminoso de seus apoiadores”.

Outra consequência das atitudes de Bolsonaro em relação à mídia foi a influência na queda do Brasil no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa, elaborado

²⁵ Os sinais que suscitam preocupação são quando políticos: “1) rejeitam, em palavras ou ações, as regras democráticas do jogo; 2) negam a legitimidade de oponentes; 3) toleram e encorajam a violência; e 4) dão indicações de disposição para restringir liberdades civis de oponentes, inclusive a mídia.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 32)

²⁶ Disponível em: <https://cutt.ly/gf3UgBf>. Acesso em 23 set. 2020.

²⁷ Disponível em <https://cutt.ly/Bf3UvNb>. Acesso em: 22 set. 2020.

²⁸ Disponível em: <https://cutt.ly/Yf3UROU>. Acesso em 24 set. 2020.

pela organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF). A posição brasileira voltou a cair desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência. Entre os 180 países do levantamento, o Brasil passou de 102º, em 2018, para 105º em 2019 e caiu a 107º, em 2020. A RSF (2020, *on-line*) destaca: “Bolsonaro, seus parentes e vários membros do governo insultam e difamam alguns dos mais importantes jornalistas e meios de comunicação do país, promovendo um clima de ódio e desconfiança do jornalismo”. Mas é importante ressaltar que a queda da posição do Brasil no ranking tem a ver também com a morte de jornalistas que cobrem o crime organizado, processos judiciais abusivos e a concentração midiática.

As falas hostis de Bolsonaro, intencionalmente ou não, também têm o potencial de descredibilizar a mídia. Este tipo de atitude pode fazer com que as mensagens emitidas pelos veículos de comunicação percam parcialmente seu alcance. De acordo com Hass (1981 apud SMITH, 2010, p. 320), pesquisas comprovam que mensagens de fontes com pouca credibilidade são rejeitadas. Se as pessoas acham que uma fonte é tendenciosa, tendem a ignorar as mensagens desta fonte (EAGLY; WOOD; CHAIKEN, 1978). Nesta linha, Smith (2010) defende que se os eleitos conseguem aumentar a percepção de enviesamento da mídia, são capazes de reduzir o impacto da cobertura noticiosa desfavorável. Assim, as ofensivas dos governantes contra a mídia funcionam como um isolante de ataques que os políticos receberão dos jornalistas no futuro (SMITH, 2010). Smith (2010) também acredita que se os representantes eleitos puderem desacreditar a mídia noticiosa - e influenciar a maneira como os eleitores processam as mensagens da mídia - a responsabilidade política e democrática é enfraquecida. E conclui “os ataques da elite têm o potencial de minar a capacidade da mídia de desempenhar seus papéis essenciais como informantes públicos e observadores do governo”²⁹ (SMITH, 2010, p. 334, tradução nossa).

Para Ladd e Podkul (2018), quem não confia na mídia é menos influenciado pelas mensagens que ela difunde, assim, as pessoas tendem a confiar mais “em suas crenças anteriores e em suas predisposições partidárias para formar suas atuais percepções políticas”³⁰ (LADD; PODKUL, 2018, p. 62, tradução nossa). Além disso, os pesquisadores demonstram (LADD; PODKUL, 2018) que as pessoas tendem a escolher meios de comunicação para se informar de acordo com suas preferências partidárias.

²⁹ No original: “[...] elite attacks have the potential to undermine the media’s ability to perform their essential roles as public informants and government watchdogs.”

³⁰ No original: “Those who distrust the media are less influenced by new messages they encounter. Instead, they rely more on their prior beliefs and partisan predispositions to form their current political perceptions.”

Ladd (2010, p. 581, tradução nossa) argumenta que o “comportamento político depende não apenas do volume e do conteúdo das mensagens midiáticas, mas também das atitudes em relação à própria imprensa”³¹. Assim, entende o autor que a mudança na reputação da mídia pode produzir efeitos em crenças, opiniões e preferências eleitorais (LADD, 2010).

Para Emmanuel Colombié, diretor para a América Latina da RSF, em artigo do relatório anual *Violações à Liberdade de Expressão* de 2019, da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), as atitudes de Bolsonaro contra a imprensa agravam o clima hostil em relação aos jornalistas.

A estratégia do presidente traz muitas semelhanças com práticas de líderes autoritários em outros países, que utilizam as redes sociais como canal privilegiado para manter sua base política mobilizada, evitar questionamentos de jornalistas e reforçar a desconfiança junto aos meios de comunicação. (COLOMBIÉ, 2019, p. 45)

Com base neste contexto, é possível inferir que Bolsonaro se beneficia dos ataques à credibilidade da mídia. Quanto mais diz que a imprensa espalha *fake news*, menos seus eleitores acreditarão nas notícias negativas sobre o presidente.

É possível também que Bolsonaro ataque a imprensa dentro de um projeto de estar na mídia. Esta ideia segue a lógica de análise de Castells (2018, p. 43) sobre Donald Trump, que entende que para o presidente americano “o essencial é estar na mídia, sobretudo na televisão, mesmo que seja de forma negativa”. Ainda nesta linha de raciocínio, Oyama (2020) destaca que Bolsonaro já demonstrou orgulho em estar na mídia independentemente do motivo. A autora (2020) relata que, em 2016, após o jornal *The New York Times* publicar um perfil sobre o então deputado que homenageou o torturador Carlos Alberto Ustra na votação do *impeachment* de Dilma Rousseff, Bolsonaro teria perguntado a amigos se algum deles já havia sido capa do jornal americano.

Outro efeito que pode ser provocado por palavras ameaçadoras de um líder é o bumerangue, segundo Levitsky e Ziblatt (2018). Para os autores, se a mídia se sente ameaçada, pode, num esforço para enfraquecer o governo, “abandonar o comedimento e padrões profissionais” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 79).

Para analisar a atuação de Bolsonaro em redes como o *Twitter*, é importante considerar que na internet o presidente fala sem intermediários e tem o controle da

³¹ No original: “Now, the growing body of work on source credibility and the news media suggests that political behavior depends not just on the volume and content of media messages, but also on attitudes toward the press itself.”

narrativa. Enli (2017, p. 53, tradução nossa) argumenta que, com as redes sociais, os políticos “têm acesso aos meios de produção bem como a canais de distribuição diretos e eficientes”³². Para a autora (2017), as plataformas de mídia social podem ter um impacto na definição da agenda e constituir uma arena poderosa para construir e manter a imagem de um candidato.

Para Weeks *et al.* (2019), o uso destes meios também pode promover percepções hostis da mídia. Segundo os autores (2019), quem já desconfia da mídia tradicional e busca informação nas redes sociais de políticos, aumenta ainda mais sua percepção de viés da mídia.

Nobre (2020) considera que a ação de Bolsonaro nas redes sociais cria a sensação de participação na vida política, mesmo que os eleitores estejam apenas reunidos em grupos de *WhatsApp* xingando, apoiando ou exigindo a cabeça de um inimigo comum. Para o filósofo cria-se um “êxtase participativo sem precedentes” (NOBRE, 2020, p. 60).

Oyama (2020), com base em levantamento da consultoria Bites dos picos de adesão às redes sociais de Bolsonaro em 2019, demonstra que as situações em que o presidente obteve mais seguidores foram quando ele atacou a imprensa. Para Oyama (2020), isso explica a frequência e a agressividade das críticas nas redes. A autora (2020) cita ainda, entre os exemplos, que no caso em que Bolsonaro chamou a *TV Globo* de “canalha” e “patife” obteve 78.752 novos seguidores em 24 horas - o recorde do ano.

Pelo mundo há estratégias diversas de ataque e repressão à mídia noticiosa, desde falas para desacreditar a imprensa a prisões e controle de conteúdo. Sanções econômicas também podem ser usadas para interferir na cobertura jornalística. Foi o que aconteceu no Equador, como mostram Levitsky e Ziblatt (2018). Segundo os autores (2018), o receio de multas e processos fez com veículos tradicionais praticassem a autocensura enquanto esteve em vigor o controle de conteúdo estabelecido pela alteração na Lei Orgânica de Comunicações de 2013.

No Brasil, a redução e a mudança na distribuição de anúncios do Governo Federal na mídia tradicional e o encorajamento para que empresários parem de anunciar em certos veículos pode enfraquecer a imprensa. Quando Bolsonaro publica³³ em seu *Twitter* que “Qualquer anúncio que façam na *Folha de SP*, eu não compro aquele produto”, pode

³² No original: “[...] the politicians now have access to the means of production as well as efficient and direct distribution channels.”

³³ No perfil pessoal de Bolsonaro, em 30 nov. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/ff3ULIT>. Acesso em: 24 set. 2020.

estimular anunciantes a cortarem suas propagandas no jornal. Por outro lado, quando um veículo de comunicação se mostra favorável ao governo pode receber vantagens. “Meios de comunicação cooperativos podem obter acesso privilegiado ao presidente, ao passo que empresários amigáveis podem receber concessões lucrativas ou fechar contratos com o governo” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 85).

Conclusões

Como visto através dos exemplos, Jair Bolsonaro ataca à mídia, principalmente, através de discursos descredibilizadores. Esta atitude pode levar ao aumento da hostilidade da população em relação à atividade jornalística. Como argumentam Eagly, Wood e Chaiken (1978), se as pessoas acham que uma fonte é tendenciosa, tendem a ignorar as mensagens desta fonte. Assim, se a mídia exibir ou publicar reportagens negativas sobre o Governo, o impacto destes materiais é reduzido. Por isso, em um primeiro momento, hostilizar a imprensa é uma defesa (SMITH, 2010).

À medida que o objetivo de descredibilizar a mídia é atingido, a comunicação direta via redes sociais, sem intermediários, entre o presidente e seus eleitores é favorecida. Para Weeks *et al.* (2019), quem já desconfia da mídia tradicional e busca informação nas redes sociais de políticos, aumenta ainda mais sua percepção de viés da mídia.

No caso brasileiro, com as ameaças sobre concessões, redução de verbas e até pedidos para que empresas não anunciem em alguns veículos de comunicação, há ainda um risco de autocensura a fim de evitar perdas econômicas. Além disso, existe a possibilidade do efeito bumerangue (Levitsky e Ziblatt (2018) em que a mídia, ao sentir-se ameaçada, pode, num esforço para enfraquecer o governo, abandonar a moderação e seus modelos de atuação.

É preciso também considerar que quando um governante ataca o jornalismo, põe em cheque a democracia, visto que, como defende Wolton (1997), a comunicação é condição de funcionamento da democracia, já que é a maneira pela qual os cidadãos se informam sobre o que acontece no mundo.

REFERÊNCIAS

- A Folha pergunta e eu respondo: "não quero mais ler a Folha e ponto final." - O povo faz coro: "nem eu, nem eu..." "Qualquer anúncio que façam na Folha de SP, eu não compro aquele

produto." [Brasília], 30 nov. 2019. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://cutt.ly/7geK5ru>. Acesso em: 24 set. 2020.

ACOMPANHE ao vivo o desfile de 7 de setembro. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (4 h 34 min 48 s). Publicado pelo canal tvbrasil. Disponível em: <https://cutt.ly/AgeK3Pk>. Acesso em: 22 set. 2020.

AFONSO, N. 64,5% das vezes em que Bolsonaro fala em “fake news” são ataques à imprensa. **Piauí**. Rio de Janeiro, 23 dez. 2019. Agência Lupa. Disponível em: <https://cutt.ly/tgeK0es>. Acesso em: 24 set. 2020.

AGRESSÕES a jornalistas são resultado da postura de Bolsonaro. **Abraji.org.br**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Yf3UROU>. Acesso em: 24 set. 2020.

APÓS viagem de negócios pela Ásia e Oriente Médio, segue live sobre assuntos da semana. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (45 min 51 s). Publicado pelo canal Jair Bolsonaro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P3B8L5ql5GM>. Acesso em: 22 set. 2020.

BOLSONARO ameaça repórter após ser perguntado sobre depósitos a Michelle. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (37 s). Publicado pelo canal Jornal O Globo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_9hjtZ3J3uE. Acesso em: 22 set. 2020.

BOLSONARO cancela assinaturas da Folha no governo federal e ameaça anunciantes do jornal. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 31 out. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/lf8ZDT1>. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1937**. Rio de Janeiro: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Secretaria Geral. Instrução normativa nº 2, de 20 de abril de 2018. Disciplina a publicidade dos órgãos e entidades do Poder Executivo federal e dá orientações complementares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 185, n. 85, p. 2, 4 maio 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/gf8ZG32>. Acesso em 20 set. 2020.

CARVALHO, D. Bolsonaro se defende do “e daí” e volta a atacar governadores. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/tf3TZI9>. Acesso em: 24 set. 2020.

CASO MARIELLE: suspeito entrou em condomínio alegando ir à casa de Bolsonaro, diz porteiro. **Jornal Nacional**, Rede Globo: [S. l.] 29 out. 2019. 1 vídeo (6 min 26 s). Publicado pelo canal Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8044834/>. Acesso em: 20 set. 2020.

CASTELLS, Manuel. **Ruptura**: a crise da democracia liberal. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Constança Rezende, do "O Estado de SP" diz querer arruinar a vida de Flávio Bolsonaro e buscar o Impeachment do Presidente Jair Bolsonaro. Ela é filha de Chico Otavio, profissional do "O Globo". Querem derrubar o Governo, com chantagens, desinformações e vazamentos. [Brasília], 10 mar. 2019. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://cutt.ly/qgeJhHK>. Acesso em: 24 set. 2020.

DELLA COLETTA, R. Bolsonaro ataca repórter após perguntas sobre Flávio e Queiroz: “Você tem uma cara de homossexual terrível.”. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/uf3RJMB>. Acesso em: 24 set. 2020.

DELLA COLETTA, R. Bolsonaro manda repórteres calarem a boca, ataca a Folha e nega interferência na PF. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 5 maio 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/4f8ZCRZ>. Acesso em: 24 set. 2020.

EAGLY, Alice H.; WOOD, Wendy; CHAIKEN, Shelly. (1978). Causal inferences about communicators and their effect on opinion change. **Journal of Personality and Social Psychology**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 424–435, 1978. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.36.4.424>. Disponível em: <https://cutt.ly/gge2xmS>. Acesso em: 3 jul. 2020.

EM REUNIÃO, Bolsonaro e ministros criticam STF, governadores e imprensa | SBT Brasil (22/05/20). [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (5 min 7 s). Publicado pelo canal SBT Jornalismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iYJ7xNU3Dq4>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ENCONTRO Brasil vencendo a Covid-19. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (56 min 14 s). Publicado pelo canal Planalto. Disponível em: <https://cutt.ly/Lf8Z9HN>. Acesso em: 22 set. 2020.

ENLI, Gunn. Twitter as arena for the authentic outsider: exploring the social media campaigns of Trump and Clinton in the 2016 US presidential election. **European Journal of Communication**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 50 –61, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0267323116682802>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0267323116682802>. Acesso em: 3 jul. 2020.

FABRINI, F. Globo perde participação em verba oficial de publicidade sob Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/Ff3YXhY>. Acesso em: 23 set. 2020.

FABRINI, F.; WIZIACK, J.; URIBE, G. Governo Bolsonaro articula para recriar sorteios na TV e beneficiar emissoras. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 17 fev. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Of3Y0fN>. Acesso em: 23 set. 2020.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: ano 100, n. 33.270, 5 maio 2020. ISSN 1414-5723. Disponível em: <https://cutt.ly/ige9vR2>. Acesso em: 29 set. 2020.

FOLHA suspende temporariamente cobertura no Alvorada por falta de segurança. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 25 maio 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/gf3UgBf>. Acesso em: 23 set. 2020.

FREIRE, S. Bolsonaro deu 65 entrevistas exclusivas a jornalistas em 2019. **Poder 360**, [s. l.], 31 dez. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/Rf3UqAC>. Acesso em: 23 set. 2020.

LADD, Jonathan M. The role of media distrust in partisan voting. **Political Behaviour**, [s. l.], v. 32, p. 567-585, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11109-010-9123-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11109-010-9123-z>. Acesso em: 3 jul. 2020.

LADD, Jonathan M.; PODKUL, Alexander R. Distrust of the News Media as a symptom and a further cause of partisan polarization. In: RIDOUT, T. N. (ed.). **New Directions in Media and Politics**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2018. p. 54-79.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LOPES, Felisbela. **Jornalista: profissão ameaçada**. Lisboa: Alêtheia, 2015

MAIS uma matéria porca da Globo. Caso Marielle. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (23 min 36 s). Publicado pelo canal Jair Bolsonaro. Disponível em: <https://cutt.ly/ef3Rxlm>. Acesso em: 22 set. 2020.

NOBRE, Marcos. **Ponto-final**: a guerra de Bolsonaro contra a democracia. São Paulo: Todavia, 2020.

OYAMA, Thaís. **Tormenta** – O governo Bolsonaro: crises, intrigas e segredos. São Paulo: Companhia da Letras, 2020.

Pela falta de recursos se faz contingenciamento. Todos os governos já fizeram isso, inclusive na Educação. Aqui nos Estados Unidos uma repórter da Folha desconhecia a diferença entre corte e contingenciamento. Nós explicamos. Assista: [Brasília], 16 maio 2019. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://cutt.ly/Af8XrtM>. Acesso em: 24 set. 2020.

PRESIDENTE Bolsonaro promove 245 ataques contra o jornalismo no primeiro semestre. **Fenaj.org.br**, [s. l.], 2 jul. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/egeKH7v>. Acesso em: 20 set. 2020.

PRESIDENTE Jair Bolsonaro discursa na 75ª Assembleia Geral da ONU. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (14 min 29 s). Publicado pelo canal TV BrasilGov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cVrxlFV8LEc&feature=youtu.be>. Acesso em: 22 set. 2020.

PROFISSIONAIS do Estadão são agredidos com chutes, murros e empurrões por apoiadores de Bolsonaro. **Estadão**, Brasília, 3 maio 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Bf3UvNb>. Acesso em: 22 set. 2020.

PRONUNCIAMENTO do presidente da República, Jair Bolsonaro (24/03/2020). [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4 min 58 s). Publicado pelo canal Planalto. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VL_DYb-XaAE. Acesso em: 22 set. 2020.

Quando não há problemas no governo, a maior parte da mídia inventa alguma para ter o que falar e manipular. Informe-se sempre buscando uma mídia alternativa, pois infelizmente muitas das habituais não querem o melhor para o Brasil, somente para si mesmas! [Brasília], 4 maio 2019. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <https://cutt.ly/yf3YKQo>. Acesso em: 24 set. 2020.

SITE bolsonarista exhibe tuíte falso em novo ataque contra jornalista do Estado. **O Estado de S. Paulo**, [s. l.], 11 mar. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/rf3REkr>. Acesso em: 20 set. 2020.

SMITH, Glen R. (2010). Politicians and the news media: how elite attacks influence perceptions of media bias. **International Journal of Press/Politics**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 319–343, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/1940161210367430>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1940161210367430>. Acesso em: 3 jul. 2020.

UM CLIMA de ódio e desconfiança alimentado pelo presidente Bolsonaro. **Rsf.org/pt**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://rsf.org/pt/brasil>. Acesso em: 22 set. 2020.

URIBE, G. Bolsonaro insulta repórter da Folha com insinuação sexual. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Jf3R4Ph>. Acesso em 23 set. 2020.

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO. Brasília: Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, 2019. Relatório anual. Disponível em: <https://cutt.ly/ef8Xi3z>. Acesso em: 20 set. 2020.

VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL. Brasília: Federação Nacional dos Jornalistas, 2020. Relatório anual. Disponível em <https://cutt.ly/Qge9zgN>. Acesso em: 20 set. 2020.

WEEKS, B. E.; KIM, D. H.; HAHN, L. B.; DIEHL, T. H.; KWAK, N. Hostile media perceptions in the age of social media: following politicians, emotions, and perceptions of media bias. **Journal of Broadcasting & Electronic Media**, [s. l.], v. 63, n. 3, p. 374-392, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/08838151.2019.1653069>. Disponível em: <https://cutt.ly/EgeKP6H>. Acesso em: 3 jul. 2020.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Algés: Difel, 1997.